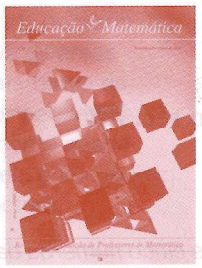

nº 60
Novembro/
Dezembro
de 2000

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Directora
Ana Vieira

Redacção
Adelina Precatado
Ana Paula Canavarro
António Fernandes
Conceição Rodrigues
Fátima Guimarães
Fernanda Perez
Helena Amaral
Helena Fonseca
Helena Rocha
Henrique M. Guimarães
Lina Brunheira
Maria José Boia
Paula Espinha
Paulo Abrantes

Editor convidado deste número
Eduardo Veloso

Colaboradores permanentes
A. J. Franco de Oliveira
Matemática
Eduardo Veloso
"Tecnologias na Educação Matemática"
José Paulo Viana
"O problema deste número"
Lurdes Serrazina
A matemática nos primeiros anos
Maria José Costa
História e Ensino da Matemática
Rui Canário
Educação

Composição e paginação
João Loureiro e Pedro Abrantes

Entidade Proprietária
Associação de Professores de Matemática

Tiragem
5500 exemplares

Periodicidade
Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun, Set/Out, Nov/Dez

Montagem, fotolito e impressão
Scarpa

Nº de Registo: 112807
Nº de Depósito Legal: 91158/95

Que fazer com a matemática?

Eduardo Veloso

Neste Ano Mundial da Matemática passaram diante dos meus olhos centenas e centenas de imagens, muitas delas fortes, esteticamente apelativas, cheias de significado matemático. No entanto, quando no meio deste ano vertiginoso paro um pouco a pensar no sentido do que temos andado para aqui a fazer, uma dessas imagens instala-se imediatamente à minha frente. Coloquei-a aqui ao lado, enquanto escrevo este editorial.

Este espantoso desenho, muito prejudicado aqui pela reprodução a preto e branco, foi feito pelo David, aluno da escola básica do 1° ciclo n° 11 de Setúbal. Duas turmas do terceiro ano desta escola envolveram-se fortemente no projecto do poliedro na escola e fizeram muitas construções com palhinhas e fios de lã. Claramente, David viveu intensamente essas horas de trabalho com os poliedros e usou a sua liberdade criativa para as registar.

Não seria natural que, através da matemática, continuasse a desenvolver-se a sua criatividade, o seu espírito de observação, a liberdade formal com que utilizou vários pontos de vista para melhor retratar os seus colegas?

Temos do nosso lado a matemática, a ciência da criatividade, da liberdade, da imaginação. Temos, ao nosso redor, o David e todos os seus colegas – curiosos, receptivos, cheios de energia! Tudo parece ser propício a que todos os jovens possam ter uma experiência matemática escolar agradável e culturalmente rica ao longo de toda a escolaridade. Tal como as professoras Alda e Fátima abriram o mundo dos poliedros aos seus alunos, outros mundos matemáticos estão disponíveis e poderiam ser explorados e aprofundados nos anos seguintes. No entanto, infelizmente, a experiência de muitos alunos com a matemática é precisamente a oposta. Em vez da criatividade, a rotina dos exercícios sem significado. Em lugar da liberdade, o espartilho das definições caídas do céu. Em vez de investigações e explorações matemáticas com espaço para a imaginação, para a escolha, para o ensaio, caminhos pré-definidos para chegar a soluções únicas.

Que queremos fazer com a matemática e com os nossos alunos?